

Portugueses na telenovela brasileira: um panorama histórico

Portuguese people in Brazilian telenovela: a historical overview

Elaine Javorski

Docente do Centro Universitário UniBrasil, Brasil. Doutora em Sociologia da Comunicação e dos Media pela Universidade de Coimbra, Portugal. E-mail: elainejavorski@hotmail.com

Resumo:

Este trabalho pretende identificar de que forma são criadas as imagens contemporâneas dos portugueses no Brasil a partir da análise das telenovelas. Partindo-se do pressuposto de que as obras se apropriam de elementos do cotidiano para a construção da narrativa e de que se trata de um produto cultural com valor econômico, foram levados em consideração dois fatores principais de análise: a observação dos fluxos migratórios e as relações comerciais entre emissoras brasileiras e portuguesas. De forma cronológica, são apresentados os personagens portugueses encontrados nas telenovelas por meio de uma análise de conteúdo entre 1965 e 2014. As conclusões apontam para um crescimento na utilização dos personagens na medida em que se firmam parcerias para exportação das telenovelas e também discretas mudanças em suas características decorrentes da diferença dos perfis migratórios ao longo das décadas.

Palavras-chave:

Telenovela Brasileira; Imigração; Portugueses no Brasil.

Abstract:

The present paper stems from an analysis of telenovelas in order to identify how the contemporary images of Portuguese people are created in Brazil. Grounded on the assumption that these fictional works appropriate everyday elements to build their narrative and that we are dealing with a cultural product with economic value, two main analytical factors were taken into account: migratory flows and trade relations between Brazilian and Portuguese TV networks. Chronologically speaking, the Portuguese characters found in telenovelas are presented by means of a content analysis between 1965 and 2014. The conclusions indicate a growth in the use of Portuguese characters insofar that partnerships are established for the export of telenovelas as well as discrete changes in their characteristics due to changes in the migratory profiles throughout the decades.

Keywords:

Brazilian Telenovela; Immigration; Portuguese in Brazil.

Introdução

O Brasil é resultado de uma miscelânea de vários povos e etnias que construíram a diversidade cultural do país. Esta pluralidade se reflete nos meios de comunicação, em especial na televisão que explora a realidade de forma a identificar-se com sua audiência. Nesse contexto, os portugueses sempre estiveram muito presentes, seja em obras ficcionais ou programas de entretenimento. A ligação histórica entre os dois países permitiu que, ao longo do tempo, diversas imagens fossem criadas e recriadas, provenientes, muitas vezes, de fatos e personagens apresentados na mídia. A partir dessa premissa, este trabalho centra-se na busca e análise das imagens dos portugueses criadas a partir do principal produto televisivo brasileiro, a telenovela.

A busca pelos personagens e atores portugueses se deu por meio de várias fontes: bibliografia especializada, sinopses dispostas em guias virtuais, resumos de novelas e reportagens de jornais impressos. Informações de diversas origens foram cruzadas com a intenção de buscar o maior número possível de personagens, já que muitas sinopses não fazem referência a alguns aspectos importantes do personagem, no caso a nacionalidade. A análise das informações abrangeu 391 telenovelas entre 1963 e 2014 das emissoras Tupi, Excelsior, Manchete, Record, Bandeirantes, SBT e Globo. Foram encontrados 135 personagens e/ou atores portugueses em 67 telenovelas, sendo 20 históricas ou de época. As demais são contemporâneas ao período em que foram exibidas, também chamadas de realistas por mostrar a preocupação de serem mais fiéis à realidade (TONDATO, 1998), cujos personagens serão apresentados aqui de forma cronológica. Também fez parte das investigações a visualização do material existente nas emissoras e a partir de arquivos e colecionadores.

Para o desenvolvimento deste panorama, levou-se em conta o momento e a forma como se desenvolveu e se aprimorou a indústria da telenovela, bem como a situação comercial entre o mercado brasileiro e português, já que como observa Ortiz (1989, p. 111) “é impossível entendermos o fenômeno da telenovela sem levarmos em consideração o seu significado econômico.” Assim, as relações de compra e venda entre as emissoras dos dois países, bem como suas aproximações e

distanciamentos culturais são exploradas na tentativa de entender a influência que exercem na utilização dos personagens e atores portugueses nas narrativas. Também são analisados os fluxos migratórios de cada década entre os países como forma de observar reflexos dessa problemática nas obras.

Anos 60: valorização do cotidiano e homenagem à colônia portuguesa

A obra ficcional seriada obteve maior popularidade no Brasil quando passou a se utilizar de fatos cotidianos em suas histórias. Relaciona-se, portanto, a telenovela realista com histórias contemporâneas, por meio das quais a realidade social da ficção interage com a dos telespectadores (CARRIÇO FERREIRA; SANTANA, 2013). Sendo assim, não seria de se estranhar a presença de tantos estrangeiros ao longo dos mais de 50 anos de telenovelas no país, tendo em conta que a formação da população brasileira se deu a partir da imigração de diversas nacionalidades. Em vários momentos da televisão, eles estiveram presentes, seja nos formatos informativos, na dramaturgia, ou em outros gêneros de entretenimento.

É num cenário de ajustes na sociedade que aconteciam em função da rotina que a teledramaturgia começava a impor, que o primeiro personagem português é apresentado em uma telenovela. Dudu, protagonizado por Leonardo Villar, faz parte da novela *A Cor da Sua Pele* (1965), na Tupi, adaptação da história de Abel Santa Cruz. O português é um vendeiro com sotaque que se apaixona pela mulata Clotilde, interpretada por Yolanda Braga. Era mais uma reprodução do modelo antes utilizado pela literatura, no qual a mulher brasileira encanta o europeu (VIEIRA, 1991). A tentativa de mudança no estereótipo aparece em *Antônio Maria*, de 1968, exibida pela Tupi, novela na qual são rechaçadas as características associadas ao homem português como um sujeito mulherengo, dominador e anedótico. A intenção do autor Geraldo Vietri era prestar uma homenagem aos imigrantes portugueses.

A telenovela conta a história de um imigrante recém-chegado de Portugal que consegue emprego como motorista na casa de um milionário. Mas descobre-se que, na verdade, Antônio também é milionário e fugiu para o Brasil para escapar de Amália, papel da atriz e cantora portuguesa Gilda Valença. A produção agradou a

colônia portuguesa e, mesmo tendo baixa audiência no início, ao terceiro mês era líder no horário. O personagem de Sérgio Cardoso representava o imigrante do final dos anos de 1960 que chegava ao Brasil devido às poucas oportunidades de emprego nas regiões rurais e urbanas, por razões políticas decorrentes do regime Salazarista e por conta das guerras que se passavam na África, ainda que, nesta época, a emigração portuguesa tivesse como destino mais comum os países europeus como a França. Geraldo Vietri explora as relações entre nacionais e estrangeiros, ressaltando o acolhimento da sociedade brasileira, mas também lembra de outros sentimentos aos quais os imigrantes foram deparados quando da chegada no Brasil, como as piadas prontas, os conflitos que, de tanto serem repetidos, tornaram-se uma barreira entre os portugueses e os brasileiros.

A valorização do cotidiano e suas problemáticas trazia de maneira intrínseca a complexidade das grandes cidades e de seus habitantes, tendo papel importante nesse contexto também a diversidade cultural dos imigrantes. A telenovela se mostrava como uma oportunidade para retratar essa sociedade plural, mas também como veículo de valorização de certos grupos sociais. *Antônio Maria* serviu para homenagear os imigrantes portugueses da mesma forma que, um ano mais tarde, *Nino, o Italianinho* (1969), também da Tupi, homenageava outra colônia importante no Brasil. Era o reconhecimento da diversificada formação cultural do país e uma maneira de reparar possíveis injustiças aquando da chegada deles no país, também com a intenção de desmistificar certos estereótipos.

Anos 70: abertura para exportação e estreia dos atores portugueses

A Globo passa, a partir dos anos 70, a endurecer a concorrência e monopolizar o gênero ficcional. O canal investe também em uma nova linguagem da telenovela com referências nacionais, tanto na história como nos cenários. Foi o caso também da novela *Irmãos Coragem*, de 1970, ano em que o Brasil conquistava a Copa do Mundo de Futebol no México e que muitos presos políticos sofriam com a Ditadura Militar. Janete Clair fazia, nesta trama, uma analogia entre a realidade política e a ficção. O futebol também era parte da narrativa. No meio da história

estavam dois personagens portugueses, Gentil (Arthur Costa Filho) e Manuela (Lourdinha Bittencourt), donos de uma pensão, ambos representados por atores brasileiros. O companheirismo da esposa é evidente, principalmente no negócio familiar, o que ilustra o visível aumento do número de mulheres que imigram com sua família no início do século XX (MATOS, 2005). Nesse sentido, a telenovela resguarda a função de contextualizar a realidade brasileira e de seus imigrantes. “Incorpora-se à trama um tom de debate crítico sobre as condições históricas e sociais vividas pelos personagens” (BORELLI, 2005, p. 197).

Irmãos Coragem foi também a responsável pela liderança de audiência da emissora carioca, somente ameaçada pela concorrente Tupi, que também em 1970 mostrou um português de bom coração em *Meu Pé de Laranja Lima*, de Ivani Ribeiro. Era a história de Zezé (Haroldo Botta), um menino pobre que tem como amigo um pé de laranja lima e Manuel Valadares, o Portuga (Cláudio Corrêa e Castro). O imigrante é solidário e sincero, que faz as vezes do pai do menino. Dez anos mais tarde, ganhou outra versão, dessa vez, na Rede Bandeirantes e, em 1998, a mesma emissora gravou uma terceira versão escrita por Ana Maria Moretzsohn.

Já na “era de ouro” da dramaturgia no Brasil, a tentativa foi de repetir o sucesso de *Antônio Maria* com uma nova homenagem de Geraldo Vietri à colônia portuguesa. Em *Meu rico português*, na Tupi, em 1975, há também um tributo à imigração alemã através do casal Gertrude e Rudolph. O português Severo Salgado Salles (Jonas Mello), recém-chegado, torna-se sócio do alemão na sua imobiliária. Ele guarda dois segredos: fugiu de Portugal devido a um crime e deixou também sua esposa. O Brasil torna-se, portanto, um refúgio, como havia acontecido antes com *Antônio Maria*. A semelhança entre os textos mostra a pretensão de se obter sucesso novamente com o personagem português, marcante na década anterior. Utilizar esse artifício era propício também pelas condições vividas na época, no que diz respeito à chegada de estrangeiros. A década de 1970 é marcada por um crescimento no número de imigrantes portugueses devido às guerras na África e conflitos em Portugal. “Somente no segundo semestre de 1975, desembarcaram nas cidades brasileiras 25 mil portugueses, média semelhante, ou superior, a do período de migração de massa”

(VENÂNCIO, 2000, p. 74). A chegada de imigrantes também se dava na dramaturgia com os atores portugueses. As produções de época¹ abrem espaço para esse tipo de intercâmbio: *Os Deuses estão Mortos*, produzida pela Record, em 1971, com participação especial de João Lourenço e Irene Cruz; *O Casarão*, com papéis importantes para Tony Correia, Ana Maria Grova e Laura Soveral; e *Escrava Isaura*, com Ana Maria Grova, estas duas últimas exibidas em 1976 pela Globo. No mesmo ano, Laura Soveral fez também uma participação em *Duas Vidas* com a personagem Leonor, proprietária de uma gravadora que perdeu o filho e cultivava suas lembranças de forma mórbida.

Tony Correia também emendou um trabalho no outro. Depois de *O Casarão* apareceu em *Locomotivas*, de 1977, também da Globo, em que viveu Machadinho, um jovem ingênuo que, vindo de Portugal, hospeda-se na casa de Victor (Isaac Bardavid), dono de um bar, do qual se torna sócio. Inicia-se uma nova fase da representação do homem português: jovem galã, sensível, bonito e inteligente. Pela primeira vez na telenovela brasileira algumas cenas foram gravadas em Portugal com a participação de artistas locais. O ator trabalhou também em *Aritana*, na Tupi, em 1978, como Lalau, gerente do hotel de seu pai, português interpretado pelo ator brasileiro Serafim Gonzalez.

A crescente participação de atores portugueses em telenovelas brasileiras coincide com a abertura para exportação das telenovelas. Para Portugal, a primeira experiência comercial foi com *Gabriela*, em 1975. A aceitação foi tão grande que estimulou a emissora a trabalhar mais próximo desse mercado na década seguinte. Em 1979, a Globo exportava suas novelas para 83 países e iniciava a criação de um departamento internacional para cuidar desses negócios.

Anos 80: as alterações do fluxo migratório e o reflexo na telenovela

Na década de 1980, a emissora Tupi encerra as atividades e aparecem no

¹ As telenovelas de época não são analisadas neste artigo, apenas citadas.

cenário televisivo o SBT, em 1981, e a Manchete, em 1983, também a produção de dramaturgias.

As relações comerciais entre as emissoras do Brasil e de Portugal crescem nessa década e a exportação teve um aumento significativo. A estatal RTP – Rádio Televisão Portuguesa, até então a única opção em Portugal, já que os canais privados ainda não existiam, comprou 16 telenovelas no primeiro decênio de relações comerciais (1975-85), a maioria provenientes da Globo. A partir desse vínculo comercial se estabelece uma ligação cultural entre os dois países através da ficção seriada. Portugal passa a conviver diariamente com a realidade brasileira a partir das ficções, enquanto o Brasil passa a ter um número maior de personagens portugueses nas telenovelas. Os atores portugueses aparecem de forma discreta e a maioria dos personagens ainda é representado por atores nacionais, como é o caso do *remake* de *Meu Pé de Laranja Lima*, em 1980, na Bandeirantes, no qual Manuel Valadares é vivido por Dionísio Azevedo.

O mercado externo se tornava cada vez mais atraente. Por isso, foi criada a Divisão Internacional da Globo em 1980, responsável pela adaptação e distribuição dos produtos de teledramaturgia. O mercado português era considerado importante por representar a porta de entrada dos produtos ficcionais brasileiros também nos países de língua portuguesa da África.

A abertura comercial para outros países contribuiu para o que Tufte (2000) chama de fase pós-realista, iniciada a partir de 1986. Ocorre uma transformação na abordagem das telenovelas devido ao processo de internacionalização da Globo e também por conta do processo de redemocratização do país. Novamente aspectos nacionalistas voltaram à discussão como forma de reação aos anos de repressão. Isso afetou também a teledramaturgia.

O aprimoramento técnico facilitou também mostrar de forma mais constante outras realidades e países. Assim, filmar em Portugal se tornou cada vez mais frequente, principalmente para a Globo. *Baila Comigo* (1981), de Manoel Carlos, teve os primeiros capítulos ambientados em Lisboa. A telenovela contava a história de dois gêmeos, Quinzinho e João Victor (ambos vividos por Tony Ramos), que foram criados separados, um no Rio e outro em Lisboa, e não sabem da existência um do outro. Por ter nascido no Brasil, João Victor considera-se *meio-português*. O

estereótipo do português idealizado por alguns brasileiros aparece em uma conversa entre duas personagens brasileiras que anseiam por conhecer João Victor: “Só quero ver a cara dele! Ele tem aqueles bigodões de português?”² (ALMEIDA, 1981). Essas características estereotipadas aparecem mais tarde em outras telenovelas, voltadas ao gênero da comédia, nas quais ressaltam-se as vestimentas e a profissão (muitas vezes como padeiro), principalmente nas obras da Globo: *Jogo da Vida*, *Guerra dos Sexos* e *Cambalacho*. As três “telenovelas chanchadas” (SANTOS, 2003) de Silvio de Abreu, com humor típico do horário das 19 horas, trazem personagens portugueses comerciantes, sendo duas associando-os à profissão de padeiro. *Jogo da Vida* (1981) tem Gianfrancesco Guarnieri no papel de Manoel Vieira de Souza, Sr. Vieira, dono de uma padaria que carrega a típica história do imigrante que chega pobre ao Brasil e constrói sua vida com muito sacrifício enfrentando preconceitos por ser estrangeiro.

Dramas familiares e relacionamentos amorosos com fundo cômico aparecem também em *Guerra dos Sexos* (1983, com *remake* em 2012), história que se desenvolve por meio da disputa pela cadeia de lojas “Charlô’s” entre os primos Otávio (Paulo Autran) e Charlô (Fernanda Montenegro). Os mesmos atores interpretam também o português Dominginhos e sua esposa portuguesa Altamiranda. Nesta comédia, o português aparece de forma folclórica, inclusive nas vestimentas, como um elemento divertido da trama. O mesmo ocorre em *Cambalacho* (1986), telenovela na qual Fabio Sabag viveu Olívio, um mordomo que também se passa por um padeiro português com bigode postiço.

Outras duas telenovelas da Globo apresentam personagens portugueses nesse período. Em *Livre para voar*, (1984), Laura Cardoso interpreta Carolina, uma governanta portuguesa que acompanha a protagonista. Já em *O Outro* (1987), Germano Filho fez uma participação especial como um dono de padaria que dá informação ao protagonista da trama.

Em 1985, a Manchete estreia no gênero telenovela com um *remake* de *Antônio Maria*. A história é a mesma realizada em 1968, mas o ator que interpreta o protagonista Antônio dessa vez é português, Sinde Felipe. Nessa versão, a diferença

² *Script* da telenovela *Baila Comigo*, visualizado no arquivo Memória Globo, no Rio de Janeiro, em março de 2013.

é que logo no início o português é apresentado em Portugal, milionário, de onde sai para fugir de Amália, interpretada pela portuguesa Eugénia Melo e Castro.

De local de acolhimento de estrangeiros, o Brasil passa, no fim dos anos de 1980, a ser terra de emigrantes, e isso se reflete na ficção seriada. Na virada da década, o índice de brasileiros imigrando para Portugal supera o de portugueses vindo para o Brasil. *Vale Tudo* (1988) retrata esse fenômeno por meio da personagem Aldeíde Candeias, que se casa com o português Laudelino (Ivan de Albuquerque) e vai passar uma temporada no outro lado do Atlântico. Ele morre uma semana depois de chegarem no país e ela volta para o Brasil trazendo como herança várias fazendas. Muitos personagens demonstram intenção de morar em Portugal, que se apresenta como um lugar de oportunidades nessa época em que o Brasil passa por diversas crises, entre elas a moral, justamente o tema da novela.

Anos 90: a importância do intercâmbio comercial na ficção brasileira

A década foi marcada, segundo Feldman-Bianco (2010), pelo chamado “Regresso das Caravelas”, ou seja, pelas tentativas de reconstruções da portugalidade no Brasil. No começo dos anos 90, empresas e investidores brasileiros levaram seus negócios para Portugal, como foi o caso da Globo com a participação na compra de 15% da estação privada Sociedade Independente de Comunicação (SIC). Já na segunda metade de década, o fluxo comercial entre os dois países muda. Portugal passa a exportar capital e, com o mercado voltado para o exterior, o Brasil aparecia em primeiro lugar. O Estado português, com o suporte da União Europeia, investe na lusofonia e na promoção da cultura portuguesa.

Se, nos anos de 1980, o movimento era de brasileiros partindo para Portugal, a partir de 1997, a política de privatizações estimula uma inversão de fluxos entre os dois países. Empresas e investidores portugueses voltam seus olhares para o Brasil. E, nessa fase, o investimento em bens culturais como a telenovela também foi efetivado. Durante toda a década, foram exibidas 48 telenovelas e séries brasileiras no primeiro e segundo canal da emissora portuguesa RTP, 67 na SIC e 7 na TVI (CUNHA, 2011, p. 27). Ainda que a maioria fosse da Globo, também havia

produções da Manchete, SBT e Bandeirantes.

Portugal continuava sendo um país bastante explorado nas obras. Lisboa serve de cenário para *Vamp* (1991), da Globo, em um videoclipe da cantora de *rock* e vampira Natasha (Claudia Ohanna). Já os personagens portugueses aparecem de forma tímida no início da década, somente em núcleos secundários, como o caso de Joaquim (Paulo Goulart) em *Gente Fina* (1990), mais uma história de imigrante português que chegou pobre, fez sua vida no país e casou-se com uma mulata. A novela tinha também outro personagem português, Agenor, dono de uma padaria que, como outros personagens anteriores, revela-se um poeta, pensador da alma humana. As alusões aos expoentes da literatura portuguesa e a relação com seu povo continuam presentes em várias telenovelas que tentam dar aos personagens um caráter dramático, reflexivo e ao mesmo tempo suprimir o estereótipo do português como um povo inculto. A saga dos imigrantes que conseguiram progredir no país também está presente em *Rainha da Sucata* (1990), na qual Lima Duarte e Nicette Bruno interpretavam o casal Onofre e Neiva Pereira.

Em 1992, as relações comerciais entre as emissoras do Brasil e Portugal se fazem por diversas formas. Mesmo com o início das transmissões da SIC em outubro, com o apoio comercial e de produção da Globo, ainda não havia um contrato de exclusividade sobre os conteúdos na emissora carioca, o que viria a acontecer somente a partir de setembro de 1994. Nesse ínterim, a Globo comercializava as telenovelas com a SIC e também com a RTP que lançou mão do financiamento para realização das telenovelas. A primeira a utilizar o benefício foi *Pedra sobre Pedra* (1992), com participação de 20% da produção. Com cenas gravadas em Lisboa, teve a presença de atores portugueses, que começavam então a atuar com mais frequência no Brasil. A história, que envolvia vários casos de amor e brigas entre famílias rivais, traz o português Benvindo (interpretado pelo ator brasileiro Buza Ferraz), dono de várias terras. Depois da sua morte os sobrinhos-netos vêm ao Brasil reclamar a herança. Os atores portugueses Suzana Borges e Carlos Daniel, interpretaram Inês Soares de Melo e Ernesto Soares de Melo. Eles aparecem a ainda em Portugal, onde algumas cenas foram gravadas. A novela tem ainda outro personagem português, mas interpretado pela atriz brasileira Nívea Maria: Ximena Vilares, primeira-dama de *Resplendor*. A utilização dos portugueses

em *Pedra sobre Pedra* foi, portanto, imprescindível, uma vez que a obra dependia da relação comercial com a emissora portuguesa na produção.

Outros atores portugueses só foram aparecer novamente nas novelas da Rede Globo, em *Salsa e Merengue* (1996) e *Anjo Mau* (1997), ambas exibidas também em Portugal pela SIC, em papéis de pouca relevância. A primeira teve a participação especial de Paulo Pires, como Vasco, e Marques D'Arede, como Rodolfo (pai de Vasco). Em *Anjo Mau*, o brasileiro Sérgio Viotti viveu o personagem Américo Abreu, que, mais uma vez, representa o imigrante que conseguiu fazer fortuna no Brasil. Diversas cenas da novela foram gravadas em Portugal.

A exclusividade assinada entre a Globo e a SIC ampliou o mercado da exportação de telenovelas para outras emissoras brasileiras, até então de pouca tradição na dramaturgia. Bandeirantes, SBT e Cultura passaram a comercializar seus produtos com Portugal. A Bandeirantes voltou a fazer telenovelas em 1995 por meio da parceria firmada com a RTP. Algumas coproduções tiveram participações de personagens ou atores portugueses. A atriz portuguesa Helena Laureano participou em *A Idade da Loba* (1995), Anabela Teixeira e Margarida Carpinteiro em *O Campeão* (1996), Diogo Infante e Cristina Carvalhal em *Perdidos de Amor* (1996). Já na terceira versão de *Meu Pé de Laranja Lima* (1998), o ator brasileiro Gianfrancesco Guarnieri é quem interpreta o português Manuel Valadares.

A compra das telenovelas era realizada sob duas formas diferentes, pela produção em conjunto e com a venda posterior ao início da produção. Foi o caso de *Tiro e Queda* (1999), da Record. A história de uma disputada herança mostrava a vida de Neco (Giuseppe Oristânio), português dono de uma padaria que tem como ajudante sua sogra portuguesa Dona Conceição (Geórgia Gomide). A telenovela foi comprada e exibida em Portugal, em 2001, pela TVI, muito depois de seu final brasileiro.

Perto da segunda metade da década de 1990, também o SBT volta a investir na produção local do gênero. A nova versão de *As Pupilas do Senhor Reitor* (1994) era inteiramente ambientada em Portugal. A Manchete, antes de falir, também teve uma novela de época com personagens portugueses, *Xica da Silva* (1996).

Anos 2000: o *boom* dos personagens portugueses nas telenovelas brasileiras

As telenovelas brasileiras foram, no mercado audiovisual português, os programas de maior audiência até ao final da década de 1990. Nos anos 2000, a TVI investe na ficção nacional e supera a SIC nos níveis de audiência. Pela primeira vez a supremacia das produções brasileiras é colocada em xeque. Além disso, a Globo sai do mercado português ao vender sua parte da SIC em 2003.

Do outro lado do Atlântico, a tentativa de não deixar o mercado português esvair-se é refletida no apelo por personagens e atores portugueses como parte do elenco das telenovelas. Assim, na década de 2000, todas as emissoras que produzem telenovelas trazem em seus elencos atores portugueses em pelo menos uma de suas produções. Além de participação mais frequente e importante dos atores, Portugal serve de cenário para muitas delas. Esses personagens também têm como característica representar essa nova fase de imigrantes qualificados que chegavam ao Brasil nos anos de 1990 e 2000, como o caso da jornalista Amália, interpretada pela atriz portuguesa Maria João Bastos, em *O Clone* (2001), da Globo, uma mulher profissional, independente e bem resolvida. A atriz atuou no ano seguinte como Rita Coimbra em *Sabor da Paixão* (2002), ambientada em Portugal. Em mais uma história de heranças, mas desta vez deixadas em Portugal, a obra conta a história de Diana (Leticia Spiller), filha de um português que vai atrás das terras que lhe ficaram de herança em Portugal. Descobre que elas estão ocupadas indevidamente por Zenilda Paixão, mãe de Alexandre (Luigi Baricelli), com quem viria a ter um romance. Ele, apesar de ter nascido em Portugal, se considerava brasileiro. Seu sócio, Pedro Arouca, foi interpretado pelo ator português Duarte Guimarães. Outra atriz portuguesa no elenco é Elisa Lisboa, que interpreta Fátima, a governanta portuguesa da quinta de Zenilda, em Portugal.

Alguns atores e locais são revisitados. Tony Correia, requisitado nos anos 70, faz participações especiais em *Roda da Vida* (2001), da Record, e *Celebridade* (2003) e *Belíssima* (2005), da Globo. E assim como em *Vamp*, o autor Antonio Calmon gravou as primeiras cenas de *O Beijo do Vampiro* (2003) em Portugal, no Castelo de Almourol, em Santarém.

O apreço por atores portugueses por parte da Globo é crescente. Tanto que, em 2004, *Como uma Onda*, de Walter Negrão, traz pela primeira vez um português como protagonista na Globo. Filmada em Portugal, conta a história de um triângulo amoroso entre Daniel, interpretado pelo ator português Ricardo Pereira, e as irmãs brasileiras Nina e Lenita. Walter Negrão disse que “sempre quis um protagonista internacional e a maneira mais lógica de o fazer é com um ator português que não tem a dificuldade da adaptação e funciona lá como cá” (GASPAR, 2004). Entretanto, a telenovela não obteve o sucesso esperado, nem mesmo em Portugal. “Acho que eles não se emocionaram muito com o fato de ter um português protagonizando. Se a novela tivesse mostrado mais Portugal, talvez tivesse dado mais certo” (NEGRÃO, 2008, p. 431). Fazem parte do elenco a atriz portuguesa Joana Solnado, como namorada do protagonista em Portugal, e António Reis, no papel de seu pai.

Ainda em 2004, outro ator português marcava presença em *Senhora do Destino*, da Rede Globo. Nuno Melo faz o papel de Constantino que vem ao Brasil em busca de uma herança. Trabalha como taxista e casa-se com uma mulata.

O ator Ricardo Pereira passa a ser disputado pelas emissoras que produzem ficção e, em 2005, foi contratado pela Record, em *Prova de Amor*, em que interpretou irmãos gêmeos: Marco Aurélio, médico psiquiatra que é assassinato, e Marco Antônio, escritor, que deixou Lisboa para vingar a morte do irmão. Em 2006, Ricardo Pereira volta para a Globo, onde fez uma participação especial em *Pé na Jaca*, com o personagem Thierry, um francês que morou alguns anos em Portugal e lá aprendeu a falar português. Ainda em 2006, um personagem português vivido por um ator brasileiro fez parte de *Duas Caras*, da Globo, na qual Sérgio Viotti foi Manoel de Andrade Couto, que depois da sua morte descobrem sua fortuna.

Negócio da China, de 2008, da Globo, teve um núcleo importante de atores portugueses. As primeiras cenas da novela são gravadas em Lisboa, quando aparecem os personagens Aurora e João, mãe e filho, vividos pelos atores portugueses Maria Vieira e Ricardo Pereira. Ele estão no aeroporto emigrando para o Brasil. O destino é o Rio de Janeiro, onde fica a padaria do irmão de Aurora, Belarmino, vivido pelo ator português Joaquim Monchique. O imigrante chegou no Brasil com a mulher Carminda, interpretada pela portuguesa Carla Andrino, para trabalhar e melhorar de vida. Além do estereótipo de sovina, o personagem ainda

carrega outra característica bastante associada aos portugueses na literatura dos séculos XIX e XX: tem uma amante mulata, empregada da padaria, com quem tem um filho não assumido.

A Record também reforçou sua ligação com Portugal em *Vidas Opostas* (2006), primeira telenovela da emissora gravada no exterior. Uma das primeiras cenas da novela se desenvolve no Cabo da Roca, em Portugal, onde o protagonista escala com a ajuda de um guia interpretado pelo ator português Alexandre da Silva. Sua mãe, dona de uma construtora, Isis (Lucinha Lins), está em Cascais, onde almoça com os empresários representados por atores portugueses. Na Europa, a telenovela foi exibida pela Record Internacional.

Nessa década, até mesmo emissoras que investiam menos na dramaturgia produziram telenovelas com atores portugueses, como é o caso da obra de época *Paixões Proibidas* (2006), coprodução com a Bandeirantes em comemoração dos 50 anos da RTP. Ainda nesta emissora, o ator e cantor português Angélico Vieira participou da novela *Dance, dance, dance* (2007) como o bailarino Bruno Medeiros. A emissora também apostou na importação de ficção portuguesa, sendo a pioneira nesse tipo de comércio com Portugal. Em 2004, comprou *Olá Pai* e *Olhos D'Água*. A pouca adesão da audiência foi entendida como decorrência da falta de identificação do público receptor com a obra. "A narrativa não envolveu aqueles que assistiam, distanciando-se até mesmo dos que poderiam encontrar nela pontes de identificação como é o caso das inúmeras colônias portuguesas que vivem no Brasil." (MOTTER; MALCHER, 2004, p. 682). No mesmo ano, a Bandeirantes comprou *Morangos com Açúcar*, com exibição simultânea nos dois países. As telenovelas foram dubladas no Brasil, mostrando assim a pouca intimidade dos consumidores com o português falado em Portugal e, conseqüentemente, com a cultura do país.

Também o canal SBT investiu na participação de portugueses em suas novelas nessa década. Em *Revelação*, de 2008, Diogo Morgado faz o papel de Antônio, e Joana Solnado o de Maria João. Eles atuaram nos primeiros cinco capítulos, quando as gravações são feitas em Lisboa, e contracenam com os protagonistas. Da autoria de Iris Abravanel, a telenovela foi exibida em Portugal em 2011 pela RTP.

Em *Viver a Vida*, de 2009, a Globo experimenta o primeiro *merchandising*

comercial com a Câmara Municipal de Lisboa, com o intuito de incentivar o turismo na capital. Os personagens passeiam por lugares turísticos de Lisboa. O ator português Albano Jerônimo faz uma participação especial.

Anos 2010: a consolidação de atores portugueses no Brasil

Entre 2010 e 2014, período que termina esta análise, nove telenovelas contemporâneas e uma de época (*Joia Rara*) promovem a participação de personagens e/ou atores portugueses. É importante destacar um fenômeno que demonstra a total ambientação dos atores portugueses na dramaturgia do país: a interpretação de personagens brasileiros. É o caso de Ricardo Pereira, que, depois de intensa preparação para ganhar o sotaque carioca, interpretou o brasileiro Henrique Taborda, ambicioso executivo de banco na novela da Globo, *Insensato Coração* (2011). Ele saiu da novela para iniciar as gravações de *Aquele Beijo*, que estreou no mesmo ano. Nessa obra de estilo comédia romântica, o núcleo de portugueses é bastante importante e numeroso. Ricardo Pereira faz um dos protagonistas, o advogado brasileiro Vicente, filho de Amália, vivida pela atriz portuguesa Marina Mota. Outra atriz portuguesa participa do elenco: Maria Vieira, que interpreta a prima Brites. A telenovela mostra a típica imigração familiar, que ocorre aos poucos. Os que já vivem no país dão suporte para os que chegam mais tarde em busca de melhores condições de vida. O trabalho é o que une os patricios, que se ajudam geralmente em pequenos negócios familiares.

Ainda em 2011, *Fina Estampa* tem como personagem principal Griselda Pereira, interpretada por Lília Cabral, portuguesa criada no Brasil que ganha na loteria e torna-se uma empresária bem sucedida. Sua rival, Teresa Cristina (Christiane Torloni) a chama de *bigoduda e anta portuguesa*. O ex-marido, pescador, também é filho de portugueses. Faz parte do elenco ainda o ator lusitano Paulo Rocha, no papel de Guaracy Martins, rapaz que veio para o Brasil depois de herdar de um tio o bar Tupinambar. É filho de um português e uma índia e apaixonado por Griselda.

No ano de 2012, o *remake* de *Guerra dos Sexos* também tem a participação do ator Paulo Rocha que interpreta um personagem brasileiro, enquanto o ator

brasileiro Tony Ramos atua no papel de um português. Em *Balacobaco*, o ator português Gonçalo Diniz faz um papel secundário como João Paulo Antunes, sócio de um brasileiro em uma empresa de importação e exportação. *Carrossel*, telenovela infantil do SBT, também contou com um personagem português. Firmino Gonçalves (Fernando Benini) é zelador da escola.

A intensa aproximação entre as produções dos dois países se consolidou com a autoria da telenovela *Boggie Oogie* (2014), do português Rui Vilhena, primeira participação de um estrangeiro como autor na teledramaturgia brasileira. Antes havia colaborado com Aguinaldo Silva em *Fina Estampa* (2011). A convite do autor, a atriz portuguesa Maria João Bastos interpretou a personagem Diana, depois de dez anos sem atuar no Brasil. Sua personagem chega ao país para acompanhar o namorado e demonstra facilidade na integração com os brasileiros.

Em *Império* (2014), Regina Duarte interpreta Maria Joaquina, de origem portuguesa que mora na Suíça e trabalha com a venda de diamantes, mote principal da história. Na primeira fase da trama, Maria Joaquina ajuda o protagonista, dono de uma rede de joalherias, a iniciar no mercado de joias. O ator português Paulo Rocha também participa da obra interpretando um prestigiado pintor brasileiro que, na verdade, falsifica quadros.

Considerações finais

Embora a telenovela tenha seu caráter social, é também verdade que os canais não perdem de vista a questão comercial e precisam, portanto, vender ao mundo uma imagem. Essa imagem engloba outras imagens, como as dos estrangeiros retratados. Eles são, ao mesmo tempo, os imigrantes que vivem no Brasil, mas também os moradores locais de países onde a telenovela chega. O mercado internacional, aberto ao comércio da ficção televisiva brasileira, ajuda a moldar as tramas, seja na gravação de cenas no exterior ou na inserção de personagens estrangeiros. O panorama apresentado mostra a intensa relação entre Portugal e Brasil, que baseia-se principalmente em termos culturais, políticos e econômicos, facilitada pelo idioma comum e sua aproximação histórica.

Se, a princípio, a inserção de personagens portugueses se deu como forma de homenagear a colônia e valorizar a cultura portuguesa, a partir dos anos 70 o motivo torna-se mais comercial com a busca competitiva pela audiência entre as emissoras e a abertura do mercado internacional. Em todas as obras os imigrantes são vistos como pessoas que contribuem para o país, que se integram na sociedade. Em relação ao preconceito, percebe-se que sempre que um personagem português insere-se na trama há um apelo às suas características por meio do humor. A telenovela traveste, portanto, com anedotas, os estereótipos presentes na sociedade, reelaborando-os e, muitas vezes, reforçando-os.

Apesar do estereótipo do padeiro ou do comerciante do varejo permanecer ao longo do tempo nas telenovelas contemporâneas, há também um interesse em mostrar a modernização de Portugal e dos portugueses. Assim, as histórias retratadas na ficção agradam também a audiência portuguesa, de grande importância para o setor exportador das telenovelas brasileiras. Do outro lado do Atlântico, há uma identificação com a abordagem, uma aproximação construída ao longo das décadas que serviu também para construir uma memória comum. As ligações culturais permitem, assim, que as relações identitárias também se manifestem, reavivando o sentimento de pertencimento a uma comunidade luso-brasileira, fruto de uma herança colonial ainda bastante presente no imaginário social. Essas relações apresentam-se de forma polissêmica, já que delas fazem parte tanto sentimentos de integração como de discriminação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. C. G. **Script Baila Comigo**. Rio de Janeiro: Arquivo Memória Globo, 1981.

BORELLI, S. H. S. Telenovelas: padrão de produção e matrizes populares. In: BRITO, Valério Cruz; BOLAÑO, Cesar Ricardo S. (Orgs.). **Rede Globo: 40 anos de poder e hegemonia**. São Paulo: Paulus, 2005.

CARRIÇO FERREIRA, R. M.; SANTANA, D. O. A força do hábito: um estudo sobre a tradição temática das telenovelas da Rede Globo por faixa horária. **Palavra Clave**, v. 16, n. 1, p. 215-239, 2013.

CUNHA, I. F. **Memórias da telenovela: programas e recepção**. Lisboa: Livros Horizonte, 2011.

FELDMAN-BIANCO, B. (Org.) **Nações e diásporas: estudos comparativos entre Brasil e Portugal**. Campinas: Unicamp, 2010.

GASPAR, M. Herói português na novela da Globo leva Açores até ao Brasil. **Diário de Notícias**, Portugal, 12 nov. 2004. Disponível em [http: <http://migre.me/s9AZc>](http://migre.me/s9AZc). Acesso em: 12/03/2015.

MATOS, M. I. S. Cotidiano e trabalho: mulheres imigrantes portuguesas. São Paulo, 1890-1930. In: MARUJO, Manuela; BAPTISTA, Aínda; BARBOSA, Rosana (Orgs.) **The Voice and Choice of Portuguese Immigrant Women/A vez e a Voz da Mulher Imigrante Portuguesa**. Toronto: University of Toronto, 2005.

MOTTER, M. L.; MALCHER, M. A. **Portugal/Brasil: a telenovela no entre-fronteiras**. Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação, 2004. Disponível em: <http://bocc.unisinos.br/pag/motter-maria-malcher-maria-portugal-brasil-telenovela-entre-fronteiras.pdf>>. Acesso em: 22/10/2016

NEGRÃO, W. **Autores: histórias da teledramaturgia**. Memória Globo, São Paulo: Globo, 2008.

ORTIZ, Renato. A evolução histórica da telenovela. In: ORTIZ, R.; BORELLI, S. H. S.; RAMOS, J. M. O. **Telenovela: história e produção**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1989.

SANTOS, L. dos. Os seriados brasileiros: tentativas de apontar o lugar do gênero na produção televisual. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, INTERCOM, 2003, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: Intercom, 2003.

TONDATO, M. P. Telenovelas exportadas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, INTERCOM, 1998, Recife. **Anais eletrônicos...** Recife: UFPE/Unicap/UFRPE, 1998. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/0c6f28cc27f89a01f7c94d145f361665.PDF>>. Acesso em: 20/02/2016.

TUFTE, T. **Living with the Rubbish Queen: telenovelas, Culture and Modernity in Brazil**. Luton: University of Luton Press, 2000.

VENÂNCIO, R. P. Presença portuguesa: de colonizadores a imigrantes. In: IBGE. **Brasil: 500 anos de povoamento**. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. p. 61-77.

VIEIRA, N. H. **Brasil e Portugal: a imagem recíproca – o mito e a realidade na expressão literária**. Lisboa: Ministério da Educação; Instituto da Cultura e Língua Portuguesa, 1991.

Recebido em: 23.12.2016
Aceito em: 31.03.2017